



# Voz de Marinhãs

ANO I • N.º 7 • FEVEREIRO - 1995 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00



TAXA PAGA 4740 ESPOSENDE

PORTUGAL TAXA PAGA

## Editorial

### Marinhãs, uma freguesia de contribuintes

Como vai sendo hábito todos os anos por esta altura decorre o período para entrega de declarações relativas aos rendimentos de 94. Os titulares de rendimentos do trabalho dependente e/ou pensões - que é maior parte dos portugueses - deverão fazer a sua entrega entre 1 de Fevereiro a 15 de Março e, os titulares de trabalho independente como: comerciais ou industriais, agrícolas, de capitais, etc., deverão fazê-lo entre 16 de Março e 30 de Abril.

Não sendo especificamente estes impostos a fonte de receita das edilidades, esses, serão mais propriamente os autárquicos, fazemos aqui uma reflexão comparando o orçamento da Câmara para 95 e da Junta de Freguesia.

Sendo a freguesia de Marinhãs a maior do concelho de Esposende, tanto em população como em área geográfica, é lícito pensar-se que também é a freguesia que mais contribuiu com impostos, para a edilidade concelhia. Haverá algumas dúvidas quanto às contribuições industriais e comerciais, mas o desequilíbrio proporcional, tanto a nível populacional como em área é tão grande que mesmo aos mais cépticos custará pôr em dúvida tal afirmação.

Sendo assim, o que faz a Câmara Municipal de Esposende dos impostos dos Marinhenses? Se tivermos ainda em linha de conta a quota dos fundos Estatais que caberia à freguesia de Marinhãs, a questão resvala para uma duvidosa proporcionalidade quanto à repartição do bolo.

O Director

## Habitação Social de Goios em Marinhãs. Esquecido pela Câmara?



Casas com licença de habitabilidade. Ruas? Nem vê-las.



Estado calamitoso em que se encontra o loteamento da Habitação Social de Goios

**E TEM UM NOME:** Singular, ou Plural? Com Artigo, ou sem Artigo? Marinhãs é grande, As Marinhãs é grande, ou As Marinhãs são grandes?

RESPOSTA NA PÁG. 3



## MAPFRE SEGUROS Seguros Generales

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE — António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047 Urbanização A. Zão R. José Vieira - Bloco 4 - R/E 4740 ESPOSENDE

Sua Excelência  
D. Carlos Pinheiro,  
Bispo Auxiliar de Braga,  
na sua visita Pastoral  
a Marinhãs

VER PÁGINA 5

Sínodo, força renovante

VER PÁGINA 3

Semáforos nas Marinhãs

VER PÁGINA 5

Plano de Pormenor da zona centro de Marinhãs

VER PÁGINA 6

Onda de assaltos desassossegam Marinhãs

VER PÁGINA 5

Carnaval no Rio de...

VER PÁGINA 8

## Zendinformática

**GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL**  
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE  
Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



## RESTAURANTE Bem Estar

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO  
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO • OUTEIRO • MARINHAS • TELEF. (053) 961095 • 4740 ESPOSENDE





Antes da construção de uma capela em honra de S. João, existia tão somente um simples alpendre onde era venerado o Santo Precursor. Esse alpendre foi demolido para a construção duma capela, inicialmente situada à entrada do terreiro e só muito mais tarde recuada para o fundo do mesmo, onde ainda hoje se encontra. O impulsor de tal ideia foi o Rev. P. Anselmo Boaventura Rego, ilustre marinhense, residente no lugar do Monte. Foi apoiado economicamente por um grupo de marinhenses emigrados no Brasil, destacando-se, pelo seu empenhamento e generosidade, Joaquim Martins do Pilar, abastado proprietário, nascido ali bem perto do sítio onde ia erguer-se o novo local de culto.

A 1.ª pedra foi lançada no dia 12 de

## MARINHAS DE ANTANHO

# Recordando... A Capela de S. João do Monte

Novembro de 1914, há oitenta anos portanto. Sobre essa 1.ª pedra foi colocada uma outra com uma cavidade, onde foi introduzido um frasco, contendo o auto da fundação do modesto edifício. Nesse documento, respeitando a ortografia da época, ficou escrito o seguinte:

"Auto da fundação do pequeno templo de S. João do Monte, freguesia das Marinhãs, 12.11.1914.

Aos doze dias do mez de Novembro do ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e quatorze foi lançada a primeira pedra para erecção da pequena, mas linda capella de S. João do Monte. A imagem d'este santo, que até esta data se vinha festejando com verdadeiro entusiasmo e piedade, achava-se colocada n'um pequeno alpendre, desde o ano de 1893, hoje demolido, para ser substituído pela nova capella. Deve-se a iniciativa da construção da capella ao filho d'esta freguezia e morador no lugar do Monte, Pe. Anselmo Boaventura Rego, que se não tem poupado a esforços por conseguir levar ao fim a obra a que deu princípio. É uma obra de esmolas.

A pouco chegam as ajudas desta freguezia que conta poucos recursos apesar da boa vontade de todos. E se não fôra a ajuda de muitos filhos d'esta freguezia que actualmente

no Brazil lutam pela vida, a capellinha mal poderia ser concluída, cabendo, entre estes, a principal honra da melhor e quasi total ajuda ao grande patriota e milionário Joaquim Martins do Pilar, que conta 80 anos de idade e que nasceu n'uma casa junto d'esta capella. S. Exa. que é um grande coração e uma grande crente está a correspondência constante com o referido Pe. Anselmo Boaventura Rego, interessando-se muitíssimo com este melhoramento, que, afinal, pecuniariamente a elle se deve e que lhe servirá perante Deus para sua glória. Saiba-se que é o nome do referido snr. Joaquim Martins do Pilar o único que merece as honras de ficar ligado à construção desta linda capellinha. Note-se que já o antigo alpendre, que até esta data alojava a imagem de S. João, fôra mandado construir por S. Exa.. Honra lhe seja feita e à terra que muito se orgulha de o ver nascer. Grande patriota, grande crente e, sobretudo, grande bemfeitor da nossa piedosa obra. Fique, pois, este auto de fundação para testemunho aos vindouros, da muita fé, da fé viva sem a qual é impossível agradar a Deus: - "sine fide impossibile est placere Deo" -, do povo deste lugar, fé a que se deve o maior respeito".

Seguem-se muitas assinaturas de habitantes não só do lugar do Monte, mas

também da restante freguesia. Saliente-se a generosidade do Sr. Joaquim Martins do Pilar, cujo zelo bairrista e devoção ao Precursor não esmoreceram longo do torrão natal, em terras de Santa Cruz, bem como o espírito empreendedor do Pe. Anselmo Rego, que no final da II Guerra Mundial mais uma vez se iria manifestar com a construção da capellinha da Senhora da Paz, igualmente da sua iniciativa. Por isso o Pe. Anselmo é bem merecedor de que o seu nome figure na toponímia das Marinhãs. Pena é que na placa identificativa do arruamento que parte da igreja matriz em direcção a nascente só figure o título honorífico Conde de Madimba. O Pe. Anselmo foi sobretudo sacerdote e foi nessa sua condição que exerceu uma actividade fecunda e se tornou conhecido na freguesia e fora dela. O título de Conde foi um episódio accidental na sua vida de padre, concedido por um régulo africano. Por isso na dita placa devia figurar primeiro o nome próprio, Pe. Anselmo Boaventura Rego, e por baixo, então o título honorífico, Conde de Madimba. Aqui fica o reparo e o recado ao Sr. Presidente da Junta para o concretizar quando para isso surgir oportunidade.

Dr. Anselmo Américo Monteiro

## Singela homenagem à Tia Laura

1. Nunca deixámos inteiramente de ser aquilo que fomos durante um determinado ciclo da nossa vida, traduzindo esta asserção, de certo modo, um conceito muito próximo do contido no conhecido ditado popular "*Quem sai aos seus não degenera*" ou no francês "*Beau sang ne peut mentir*".

Por isso e talvez porque, fisicamente, vim a acusar um crescimento muito limitado, continuo ainda pequenino e, tendo muito gosto nis-

so, guardo gratas recordações dos meus tempos de criança que, de certa forma e no melhor sentido do termo, ainda diligencio ser, conservando uma arreigada e imorredoura afeição ao precioso legado de simplicidade, de humildade, de pobreza e de obediência recebido dos berços paterno e avoengo.

É assim que, neste singelo escrito, vou recordar os tempos de criança que, então, eram demasiadamente efémeros, terminando praticamente com a feitura do exame da 4.ª classe e com a comunhão solene, se é que realmente chegavam a existir.

Viviam-se, nessa época, tempos extremamente difíceis em que uma cõdea de pão duro constituía um autêntico manjar e faltava vezes sem conta a inúmeros estômagos famintos, em que andávamos descalços e com trapos tão remendados que, dos seus originais, já nem existiam vestígios e em que as crianças, na verdura e na inocência dos seus 8, 9, 10, 11 e 12 anos, eram atiradas para as encostas dos montes, vertendo sangue, suor e lágrimas em trabalho escravo e com remunerações de miséria.

2. É meu propósito recordar, aqui e agora, o ensino da catequese como preparação para a comunhão solene, ao tempo ministrado na nossa Igreja por inexistência ainda do salão paroquial.

Tal ensino era, então, constituído quase exclusivamente por fórmulas concebidas em termos demasiadamente rebuscados, que os catequizandos, sem nada compreenderem, tinham de encasquetar integralmente na memória sob pena de reprovação no exame final.

A doutrina não era, assim, explicada às crianças até porque, na sua generalidade, os catequizandos não possuíam um mínimo de cultura geral e, muito menos ainda, específica.

Era, pois, um ensino muito árido e nada atraente para a catraçada que, além disso, tinha de confrontar-se com monitores um tanto ríspidos e pregadores de um Deus deveras justiceiro e rigoroso, sempre mais virado para o castigo do que para a tolerância e o perdão.

À guisa de demonstração vou citar

dois exemplos dentre muitos outros possíveis.

Ensinava-se, então, por integrar o catecismo oficial da arquidiocese primacial bracarense, que o versículo religioso "Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo" também se denominava *Doxologia* e, logo de seguida, interrogan-

do-se os catequizandos sobre o significado de tal vocábulo, a resposta certa era "*hino ou cântico de louvor*".

Será que, nos dias de hoje, mesmo com o

Continua na pág. 7

## Ficha Técnica

### Voz de Marinhãs

MENSAL

#### Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.  
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

#### Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu  
José Maria Vieitas de Amorim

#### Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe  
Dr. José Luís Correia de Azevedo  
Dr. Anselmo Américo Monteiro  
Pe. Crisóstomo Monteiro  
Joaquim Gonçalves Enes  
Aparício Calheiros Maranhão  
Gaspar Capitão Nóvoa  
José Maria Losa Esteves  
João António Costa Gomes  
Aurélio Mariz Neiva  
Querubim Carneiro Areias  
Rosa Maria Coutinho  
José Sampaio Azevedo  
Anabela Guimarães Martins do Pilar  
Professoras das Escolas Primárias  
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha  
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

#### Composição/Impressão

Grafibraga - Artes Gráficas, Lda.  
Telef. 20802 - 4700 Braga

## COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- Fax e Computadores
- Centrais Telefónicas
- Relógios de Ponto
- Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

## NÓVOA & NÓVOA, LDA.

OFICINA DE CANTARIAS - GRANITOS E MÁRMORES • Todos os Tipos de Fogões de Sala em Pedra

Lugar do Bouro - Gandra (Estrada Esposende - Barcelos) • Telef. 961947 • 4740 ESPOSENDE

## Auto Peças Usadas

P/ automóveis e camiões de — António Barbosa de Lemos

ASSISTÊNCIA DE PRONTO SOCORRO (24 HORAS PERMANENTE)

Bouro - Gandra  
4740 ESPOSENDE

Residência 961719/964219  
Sucata 963689  
Telemóvel 0931 523247



# As Marinhãs, ou Marinhãs?

(Continuação do número anterior)

Por: C. MONTEIRO

## II - UM SINGULAR EM FORMA DE PLURAL

Diz a Bíblia (Gén. 2, 19-20) que, logo após a criação original, Deus conduziu até junto do homem todos os seres vivos, a fim de verificar como eles os chamaria, para que todos fossem conhecidos pelos nomes que o homem lhes desse.

Das origens vem, portanto, o costume e a prática de os homens encontrarem um nome para as coisas, terras, animais e pessoas que os rodeiam, e tudo aquilo em geral com que entram em contacto.

Achados muitos nomes, também muitos deles passam a servir de base para a designação e identificação de outras pessoas, animais, terras e coisas.

Assim, muitas pessoas têm apelidos tirados de árvores (*Pereira, Oliveira, Pinheiro*), mineiros (*Rocha, Areia*), cursos de água (*Lima, Neiva*), cidades (*Braga, Viana*). O mesmo acontece com cidades, vilas e aldeias (*Figueira da Foz, Oliveira do Bairro, Macieira da Maia, Olivais, Carvalhos, Palmeira, Peneda, Areias, Ponte de Lima, Vizela*).

Os nomes de outras terras contêm referências a coisas, actividades, profissões, locais de trabalho existentes ou que existiram no local: S. Sebastião da Pedreira, S. João da Pesqueira, Cabreiros, Barqueiros, Vilarinho das Furnas, Castelo do Neiva, Areias, Águas Santas, Rio de Moinhos, Pedra Furada.

Cheguemos à nossa Marinhãs. Está feita a tese de que também aqui existiu uma actividade humana, a extração de sal, a partir de represas de água salgada, que, chamadas *marinhãs*, dearam origem ao nome dum terra hoje chamada MARINHAS.

Como terra. Marinhãs tem várias parentes de etimologia. Umas usam-se *Marinhãs* (no plural), outras só *Marinha* (no singular), sendo diversas as suas categorias, na ordem de classificação como povoações.

Saliente-se desde já que, como freguesia ou vila, *Marinhãs* (no plural) é única em Portugal.

Como lugares de freguesia, levam o nome de Marinhãs: um lugar da freguesia de Vilar de Mouros, do concelho de caminha, um lugar da freguesia de Pinheiro, do concelho de Guimarães, um lugar de Azurara, concelho de Vila do Conde, e um lugar de Almansil, do concelho de Loulé.

Marinha (no singular) figura como nome de muitos lugares da orla marítima, e às vezes mesmo do interior.

*Marinha das Ondas* é uma freguesia do concelho da Figueira da Foz.

E *Marinha Grande*, quem não conhece? Sede de concelho, primeiro vila e agora cidade, tem sido uma quase obrigatória passagem de muitos peregrinos de Fátima, em digressão turística complementar. Recentemente, andou em destaque nos noticiários, por causa da crise económica e conflitos laborais da fábrica de vidro Pereira Roldão. Foi a indústria vidreira que a fez grande e visitada, mas se essa indústria vai de roldão por água abaixo, o Valentim que se cuide e vá pensando em arranjar alternativa a esse ponto falhado das suas excursões!

*Marinhais* é uma freguesia do concelho de Salvaterra de Magos, distrito de Santarém.

E, quanto eu sei, é este o elenco das terras etimologicamente aparentadas com esta nossa Marinhãs.

Agora, o nó da questão: será mais correcto dizer-me "*As Marinhãs*", ou simplesmente "*Marinhãs*", sem precedência do artigo definido? Por outro prisma, Marinhãs é um substantivo plural, ou singular?

Para melhor análise, consideremos que há umas localidades que têm nome singular masculino (*Porto, Moledo, carroço, Lordelo*), outras nome singular feminino (*Lisboa, Apúlia, Estela, Aguçadoura, Gandra, Póvoa*), outras nome singular neutro (*Esposende, Darque, Palme, Afife*), outras, ainda, nome plural masculino (*Laundos, Barcelos, Curvos, Arcos*), outras, mais, nome plural feminino (*Antas, Barroelas, Lanhelas, Felgueiras*), e finalmente, há outras com nome plural neutro (*Forjães, Alvarães, Guimarães*), para omitir inúmeras particularidades toponímicas, que nos levariam mais longe do que aquilo que por ora nos interessa.

Quase todo o nome se relaciona com um substantivo comum, de significação determinada e conhecida na época. Mas, com o andar dos tempos, com a evolução semântica e a corrupção linguística, a relação original torna-se arcaica e posteriormente desconhecida, caindo no esquecimento.

Ao passo que, em muitos casos, o nome dum terra torna-se substantivo próprio, com inicial maiúscula, sem artigo, e passa a apresentar-se como homónimo dum substantivo comum paralelo. Por exemplo, sabemos o que são *arcos*, o que é uma *estela*, uma *anta*, um *porto*, uma *marinha*. Mas Arcos, Estela, Antas, Porto, Marinhãs, como nomes de terras, são outra coisa.

Em certos casos, perdeu-se o elo de ligação entre o nome da terra e o sentido dos elementos que a compõem, como em Vila Seca, Rio Tinto, Vila Verde.

Para explicar cada caso, é preciso pesquisar, viajar até às origens.

Mas é precisamente quando o nome dum terra mantém a mesma forma dum substantivo comum conhecido, que surge a tentação linguística de fazer preceder de artigo o nome próprio da terra: os Arcos, a Estela, as Antas, o Porto, as Marinhãs. Gera-se uma confusão inconsciente entre o nome comum e o topónimo próprio.

A toponímia é muito caprichosa, e é o uso que faz o hábito de falar, ao designar os países, as cidades, as vilas, os lugares e os lugarejos, determinando a aplicação ou a supressão do artigo, na substantivação do respectivo nome: Lisboa, o Porto, Gandra, a Apúlia, a Póvoa, Barcelos, o Furadouro, as Marinhãs.

No nosso caso (como noutros), é a confusão entre as *marinhãs* de sal e MARINHAS como nome próprio, que leva à precedência do artigo, para se dizer as Marinhãs. E devemos reconhecer que é essa a forma mais antiga e tradicional no uso corrente.

O Dr. Teotónio José da Fonseca escreveu e fez editar em Esposende, em 1936, um livro de 321 páginas, intitulado "*Esposende e o seu Concelho*", cujo capítulo XIV é dedicado a Mari-

nhas. Nesse livro, ele refere-se-lhe invariavelmente como *as Marinhãs*.

No cunhal dum casa ao pé da ponte, à beira da estrada, de norte para sul, e na casa do Teresinha, ao Fanico, de sul para norte, os antigos Serviços de Estradas afixaram painéis de azulejo, onde se lia, e creio que ainda se pode ler, *As Marinhãs*.

Do meu exame de instrução primária em Esposende, em 1943, recordo o som da voz do professor Carlos Martins, referindo-se aos meninos d'*As Marinhãs*.

Nos textos antigos, transcritos na secção deste jornal *Marinhãs de Antanho*, vem sempre a expressão *As Marinhãs*.

Os marinhenses mais antigos, ao falar, dizem correntemente *As Marinhãs*. Parece bastante recente a tendência para suprimir o artigo e dizer apenas *Marinhãs*. Mas, por ser recente, essa tendência ainda não se impõe, de forma que, quer na fala quer na escrita, as duas designações estão coexistindo, por vezes na mesma pessoa, como o demonstra a montagem gráfica de apresentação deste artigo, em que o *de*, o *das*, o *em*, o *nas* Marinhãs se entrecruzam e baralham.

Sustento que *Marinhãs* é um substantivo próprio, singular, mas com morfologia plural, do género feminino.

Sendo singular, não se deve dizer *As Marinhãs*, mas somente *Marinhãs*, sem qualquer ar-

tigo, e os atributos que se lhe possam apor devem ter a forma singular feminina.

Demonstra-se pela lógica do absurdo, que seria dizer "*As Marinhãs são grandes e lindas*" (rigor sintáctico), ou "*As Marinhãs é linda*" (erro crasso, de sujeito no plural e verbo e predicado no singular).

Pode-se andar, ou ir às curvas, e no entanto não se vai aos Curvos, mas a Curvos. E os habitantes de Curvos moram em Curvos, e não nos Curvos. O mesmo se aplica a Barcelos, Laundos, Barroelas, Felgueiras, etc..

Dizer "*Marinhãs é grande e linda, e encontra-se situada à beira-mar*" é correcto, é mais elegante e denota maturidade cultural, a condizer com o nível cultural, que está em subida rápida nas nossas camadas juvenis.

Honra, pois, ao "Cartório Paroquial de Marinhãs", à "Junta de Freguesia de Marinhãs", ao "Voz de Marinhãs", ao "Futebol Clube de Marinhãs", ao "Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha" e outros, que já vão arejando, modernizando e personalizando o nome da nossa terra!

Aos "Lactínios *das* Marinhãs", permito-me recomendar que, com uma pincelada, virem para "Lactínios *de* Marinhãs". A uma empresa que, através de excelentes e apreciados produtos da terra, leva ao longe e ao largo o nome de Marinhãs, não fica bem que continue a divulgar, nos seus rótulos e embalagens, uma expressão antiquada do mesmo nome.

## Sínodo, força renovante

Todos reconhecemos que o ritmo do mundo em que vivemos está muito acelerado.

Mas é aqui que vivemos, é aqui que a Igreja tem a sua Missão a cumprir.

Perante esta realidade, pergunta-se, estará a Igreja a ser resposta dos múltiplos problemas que existem na sociedade hodierna? Terá capacidade para ajudar o homem de hoje a encontrar a felicidade que procura no consumismo, no hedonismo e no prazer fácil?

A verdade é esta: nunca como hoje o ser humano teve coisas para encontrar a felicidade e talvez nunca como hoje se vê divorciado e afastado dela.

Para que a Igreja - mormente a Bracarense tenha uma resposta adequada a esta humanidade que vive angustiada, resolveu o sr. Arcebispo primaz em colaboração com os srs. Bispos auxiliares e Conselho Presbiteral promover um Sínodo Diocesano.

Sínodo, que como assembleia de Sacerdotes e outros fiéis escolhidos no seio da diocese, deve ser um auxílio eficiente ao Bispo da Diocese a fim de se obter a renovação desejada da comunidade cristã.

Neste momento há inquéritos de vária ordem entre fiéis, Sacerdotes, grupos apostólicos consagrados, etc., a fim de se obter o conhecimento dos problemas existentes e dos anseios mais prementes da sociedade.

Na nossa Paróquia esses referidos inquéritos estão recolhidos e oxalá que manifestem com verdade e sinceridade o que se deseja.

Além da oração pelo bom êxito deste trabalho, também devemos estudar a situação e de-

pois assumir com entusiasmo o trabalho que nos for atribuído para que uma nova comunidade surja a partir deste acontecimento. Não pensemos que a renovação depende unicamente do clero; depende sim de todos aqueles que um dia aderiram a Cristo pelo Baptismo e hoje são de facto membros do Povo de Deus, que é a sua Igreja. Portanto vamos colaborar todos na medida do possível e o desejado tornar-se-á uma realidade agradável para crentes e até não crentes.

### SALÃO DA JUNTA PAROQUIAL

Como já se disse neste jornal no mês passado, o Salão do Centro Paroquial foi objecto dum restauro considerável o que o tornou mais belo, acolhedor e funcional.

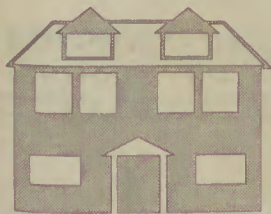
As obras fizeram-se em tempo record, e tem qualidade e gosto, no entanto a despesa global é a seguinte: mão de obra e materiais (incluindo a electrificação) e IVA - 6.170.173\$50; cortinados e motor para accionar a abertura do pano da boca do palco - 772.380\$00; total - 6.942.553\$00.

O sr. Martins fez um desconto na ordem de 311.427\$00 e ofereceu as molduras de remate do tecto, bem como raspar, lixar e envernizar o soalho do palco.

É certo que se vai recuperar o IVA mas, mesmo assim a despesa total vai rondar a casa dos 6.000 contos e a subscrição neste momento só proporcionou a receita de 2.743.930\$00.

Marinhense, como bairrista e amigo do progresso e bem estar da tua Paróquia envia logo que possas a tua oferta.

Pe. Avelino Filipe



**Venda de Moradias**



**Construções Fernando Patrão**

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

**Talho Machado**

de — José Alberto da Cunha Machado

**CARNES VERDES, FUMADAS • PRESUNTO CASEIRO DA SERRA**

Lugar da Igreja - Marinhãs • Telef. 965905 • 4740 ESPOSENDE



# CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A

## F. C. Marinhãs, 0 - Pedras Salgadas, 0

Jogo no Campo de S. Miguel, nas Marinhãs.

Árbitro: Abel Lobo (Porto).

MARINHAS: Rui Barbosa; Banana, Agostinho, Paulo Oliveira e Josué; Marcelino, Zé Rodas (Filipe) e Octávio; Luís Miguel, Ângelo (Mário) e Luís.

Foi um jogo de fraco nível técnico sem motivos de interesse que por vezes chegou a irritar os espectadores presentes no campo de S. Miguel. As duas equipas tinham obrigação de fazer mais e melhor, mas a qualidade do futebol exibido neste jogo, foi de facto muito mau para não lhe chamarmos péssimo. A bola foi muito mal tratada, andou constantemente pelo ar, aos repeões, e não exageramos se dissermos que ainda agora estávamos à espera que uma das equipas marca-se um único golo.

É certo que o Marinhãs dominou mais, mandou duas bolas ao poste da baliza adversária, perdeu algumas oportunidades flagrantes de golo, mas mesmo assim

dada a cerrada defensiva dos visitantes não vislumbramos soluções táticas e técnicas nos Marinhenses para demolir o sector mais recuado do Pedras Salgadas. Foi mais um ponto cedido em casa perante uma equipa que sem dúvida é manifestamente inferior ao Marinhãs, que pouco fez para vencer este jogo. Valeu de positivo nesta partida a correcção de todos os intervenientes, mas o futebol praticado foi mesmo de muito má qualidade, pois exibições como esta, acabam por afastar, cada vez mais os espectadores dos recintos desportivos. Em suma, num jogo muito pobrezinho salvou-se o trabalho do trio de arbitragem, sem dúvida a melhor equipa em campo.

## Maria da Fonte, 0 - F. C. Marinhãs, 1

Jogo no Campo dos Moinhos Novos na Póvoa de Lanhoso.

Árbitro: Luís Aguiar (Porto).

MARINHAS: Rui Barbosa; Agostinho, Banana, Daniel e Josué; Octávio (Serginho), Marcelino e Zé Rodas; Luís Miguel, Paulo Oliveira e Luís (Ângelo).

Quando o colectivismo impera numa equipa, forçosamente que os resultados terão que ser positivos. Foi sem dúvida a grande sensação desta 19.ª jornada a vitória do Marinhãs na Póvoa de Lanhoso, conquistando dois preciosos pontos que vem ainda mais lançar mais confusão no alto da tabela classificativa. O jogo teve grandes motivos de interesse tendo as fracas condições climatéricas sido bastante adversas para ambas as equipas. Apesar do domínio dos homens do Maria da Fonte as melhores chances de golo pertenceram ao Marinhãs que usando o sistema sempre venenoso do contra-ataque causaram problemas à defensiva local.

No entanto, quando já ninguém previa que fosse possível marcar qualquer golo, num rápido contra-ataque e quando faltavam apenas 3 minutos para o final da partida, Marcelino, num forte remate fez a bola anichar-se na baliza adversária perante o desespero do guarda-linha local. Um golo que fez «gelar» o campo dos Moinhos Novos e causou o desespero na massa associativa dos locais, presentes em grande número, que ficaram completamente cabisbaixos perante este magnífico golo. Mais uma vez ficou demonstrado neste encontro que os Marinhenses tem inclinação para fazer grandes jogos fora de casa, mas no campo de S. Miguel, não tem sido bem assim.

Parabéns aos jogadores, pelo grande colectivis-

mo demonstrado, mas uma palavra muito especial para Rui Barbosa, que com uma grande exibição deu uma grande confiança aos seus companheiros.

Num jogo difícil de dirigir, o trio de arbitragem realizou um bom trabalho.

### LISTA DE APOIO PARA A CARRINHA DO F. C. MARINHAS (Continuação)

Lactínios Marinhãs .....	10.000\$00
Aníbal Costa Eiras Novo .....	5.000\$00
Oficina Auto de Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda .....	10.000\$00
Querubim Areias .....	5.000\$00
Victor André Lima .....	10.000\$00
Anónimo .....	5.000\$00
Aires Pilar Patrão .....	3.000\$00
Valentim Abreu Rei .....	10.000\$00
Fernando Pilar Amaro Areias .....	5.000\$00
Raul Carneiro Couto .....	5.000\$00
Efacec Elevadores .....	50.000\$00
Mário Silva Enes .....	5.000\$00
TOTAL .....	123.000\$00

## F. C. Marinhãs, 0 - Mirandela, 0

Jogo no Campo de S. Miguel nas Marinhãs.

Árbitro: Paulo Pereira (Viana do Castelo).

MARINHAS: Rui Barbosa, Josué, Luís e Luís Miguel; Octávio, Zé Rodas (Sérgio) e Marcelino; Paulo Oliveira, Mário (Barbosa II) e Ângelo.

A equipa do Marinhãs em tarde de fraca inspiração não mereceu ganhar perante o «lanterna vermelha» aceitando-se perfeitamente o 0-0 resultado sempre possível quando não podem perder ambos. Os Marinhenses construíram e desperdiçaram apenas duas oportunidades dignas de registo, quando Luís Miguel e Ângelo não tiveram discernimento necessário para visar a baliza adversária. Quais as razões para a medíocre exibição dos Marinhenses que tiveram neste jogo a oportunidade de se reconciliarem com a sua massa associativa, ávida de verem uma boa exibição? O Mirandela nada tendo a perder e com a descida aos regionais à vista, defendeu fora da grande área, pressionando no meio-campo o Marinhãs, roubando-lhes espaços que os obrigaram a jogar

mal. O jogo no princípio chegou a prometer, tornando-se num espectáculo interessante nos minutos iniciais, fase em que decorreu numa toada aberta de ataque, mas conforme o tempo foi avançando os visitantes, fizeram marcações rígidas, obrigando o Marinhãs a desgastar-se em recuperações de bola quase não o conseguindo. E foi já no período de compensações que o Mirandela poderia chegar ao golo se não fosse a concentração e a grande categoria de Rui Barbosa, que tendo pela frente isolado, um avançado visitante ofereceu o corpo à bola, negando com grande coragem o golo aos forasteiros.

O árbitro da partida esteve quase tendo um trabalho exemplar quer no aspecto técnico, quer no disciplinar.

## Âncora Praia, 1 - F. C. Marinhãs, 1

Jogo no Parque Desportivo da Gelfa em Vila Praia de Âncora.

Árbitro: José Gomes (Porto).

MARINHAS: Rui Barbosa, Josué, Daniel, Luís (Filipe) e Marcelino (Paulo Barbosa); Zé Rodas, Luís Miguel e Paulo Oliveira; Agostinho, Paulinho e Banana.

Jogando a favor do vento o Âncora Praia foi o conjunto que mais pressionou mormente na primeira parte, mas os Marinhenses preferiram jogar à defesa, até porque estavam interessados na obtenção de pelo menos um ponto. O encontro aparte os dois golos marcados não teve grandes momentos de riqueza técnica. As duas equipas estão bem posicionadas na tabela, e o que sobra em desconcentração falta em qualidade técnica. O Marinhãs neste jogo pode queixar-se do azar que lhe tem batido à porta, pois logo nos primeiros 15 minutos de jogo viu-se privado de dois jogadores que foram substituídos por lesões de certa gravidade em lances meramente banais em futebol. Foi um duro golpe no plano tático traçado para este jogo pelo técnico Marinhense. E como um azar nunca vem só, Luís Miguel também saiu a vinte minutos do final da partida por indisposição, obrigando o Marinhãs a jogar com 10 elementos o tempo de jogo que faltava. Gerindo o tempo e o resultado o Marinhãs conseguiu mais um empate, o 11.º, neste campeonato. A arbitragem do sr. José Go-

mes esteve tecnicamente bem mas no plano disciplinar foi algo benevolente.

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Sandinenses	21	12	4	5	33-16	28
Santa Maria	21	10	8	3	31-18	28
Montalegre	21	9	8	4	25-24	26
Marinhãs	21	7	11	3	19-17	25
Vieira	21	10	5	6	24-14	25
Joane	21	9	6	6	35-20	24
M. Fonte	21	9	6	6	26-21	24
Merelinense	21	8	7	6	25-18	23
Â. Praia	21	8	6	7	28-26	22
Amares	21	8	6	7	26-23	22
P. Salgadas	20	8	5	7	21-28	21
Vila Pouca	21	5	9	7	20-18	19
Bragança	21	4	10	7	32-27	18
Taipas	20	4	10	6	20-22	18
Pevidém	20	4	10	6	20-29	18
Neves	21	6	6	9	20-31	18
Lanheses	20	3	3	14	20-35	9
Mirandela	21	1	4	16	9-47	6

**PAVIALEX**

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
REVESTIMENTO - ISOLAMENTOS

Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.

DISTRIBUIDOR "TEAIS"

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcatifa  
Revestimento Marmorizado e Pintura de Pavimentos Industriais

Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE

**TNT**

Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.

*Aurélia Neiva*

ESCRITÓRIO:

Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE

Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA

RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE

**AMI**  
AG.ª MARINHO



*Marinho P. Carneiro*

MEDIADOR IMOBILIÁRIO (Licença n.º 458 - AMI)

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES

Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE

**Serralharia  
do Moinho**

de *Eduardo Ribeiro Capitão*

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

Raul Laranjeira da Silva Meira

**CONSTRUÇÃO CIVIL**

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE



# Futebol Juvenil do F. C. Marinhãs

Prosseguem os campeonatos da A.F. Braga de futebol juvenil com o F.C. Marinhãs em destaque nos quatro escalões. Os Juniores ocupam a quarta posição na tabela classificativa, um campeonato muito disputado com dezoito equipas onde a primeira classificada terá acesso ao Nacional de Juniores. Os Juvenis ocupam também a quarta posição da tabela, comprometendo de algum modo o apuramento para a fase final, ao perder em Merelim, no entanto, a equipa tudo

tem feito e continuará a fazer, para estar presente na fase final. Quanto aos Iniciados, depois da vitória em casa frente ao Santa Maria, garantiram praticamente a passagem à fase final, embora ainda falem dois jogos para terminar o campeonato. Os Infantis já terminaram a fase final, não conseguiram pontuar, mas tiveram um comportamento excelente, atendendo ao valor dos três adversários, de qualquer forma, parabéns à equipa treinada pelo Bim Areias.

CLASSIFICAÇÃO - JUNIORES						
	J	V	E	D	F-C	P
FC Amares	22	18	4	0	47-19	40
Pevidém	22	15	5	2	50-15	35
Fafe	22	14	5	3	45-19	33
MARINHAS	21	12	4	5	44-25	28
Esposende	22	12	4	6	43-28	28
Torcatense	22	12	3	7	50-33	27
Taipas	21	9	5	7	34-21	23
Sta. Maria	22	9	4	9	29-34	22
Briteiros	21	8	5	8	27-31	21
Serzedelo	22	8	3	11	43-44	19
Maximinense	22	7	5	10	26-37	19
Nogueirense	21	4	8	9	21-35	16
Vilaverdense	22	5	5	12	24-42	15
Ginásio da Sé	21	4	6	11	21-35	14
Realense	22	4	5	13	16-45	13
Á. Graça	20	4	5	11	19-39	13
Celeiros	22	3	5	14	28-46	11
Andorinhas	21	4	3	14	26-45	11

CLASSIFICAÇÃO - JUVENIS						
	J	V	E	D	F-C	P
Gil Vicente	18	14	4	0	82-7	32
Famalicao	18	12	5	1	70-12	29
Merelinense	18	12	3	3	41-22	27
Sta. Maria	18	9	4	5	39-26	22
Marinhãs	17	10	1	6	43-21	21
Prado	17	9	2	6	39-28	20
Brufense	17	6	2	9	20-58	14
Arcos	17	5	3	9	26-34	13
Esposende	18	4	2	12	21-59	10
Andorinhas	17	4	1	12	16-34	9
Lousado	17	2	3	12	15-64	7
Á. Alvelos	18	1	4	13	20-67	6

CLASSIFICAÇÃO - INICIADOS						
	J	V	E	D	F-C	P
Gil Vicente	12	10	2	0	53-2	22
Marinhãs	12	8	0	4	28-14	16
Sta. Maria	12	6	2	4	22-7	14
Esposende	12	7	0	5	27-20	14
Apúlia	12	5	2	5	18-17	12
Famalicao	12	4	2	6	20-25	10
S. Veríssimo	12	3	2	7	9-18	8
Forjães	12	0	0	12	2-66	0

TÉNIS DE MESA	
<b>CAMPEONATO REGIONAL DE EQUIPAS Cadetes Masculino</b>	
Roriz - Clube Jovem .....	1-4
Clube Jovem - Grundig .....	1-4
Clube Jovem - Joane .....	4-0
<b>Torneio de Inverno da INATEL Guimarães</b>	
J. Lemos - B. Passos (Barroselas) .....	0-2
P. Lemos - R. Domingos (Roriz) .....	2-0
R. Lemos - F. Rafael (Joane) .....	2-0
F. Lemos - N. Ferreira (Barroselas) .....	0-2
P. Lemos - J. Abreu (Outeiro V. Castelo) ..	0-2
R. Lemos - O. Henning T. (Grundig) .....	0-2

CLASSIFICAÇÃO - INFANTIS						
	J	V	E	D	F-C	P
Sp. Braga	6	5	1	0	18-1	11
V. Guimarães	6	4	1	1	11-4	9
Gil Vicente	6	2	0	4	7-13	4
Marinhãs	6	0	0	6	2-20	0

## Câmara Municipal transfere serviços

Por força de si iniciarem as obras na parte mais antiga, que se prevê estejam concluídas no próximo mês de Agosto, a Câmara Municipal vai transferir os seus serviços já a partir deste mês de Março para a parte nova, cujo acesso se fará pela Rua 1.º de Dezembro.

## Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.

**COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES, ALUMÍNIOS E VIDROS**

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

## Drogaria Central

*Aires Fernando Silva Martins*

**MATERIAL ELÉCTRICO - ARTIGOS SANITÁRIOS  
TINTAS - VERNIZES - FERRAGENS  
MATERIAIS DECORATIVOS  
PARA INTERIORES E EXTERIORES**

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714  
4740 ESPOSENDE

# Habitação Social de Goios em Marinhãs.

## Esquecido pela Câmara?

O Loteamento de Habitação Social de Goios, na freguesia de Marinhãs encontra-se totalmente esquecido por parte da Câmara Municipal. Os compradores que investiram parte das suas economias na aquisição de lotes, com a esperança de terem uma habitação digna, consideram-se hoje defraudados, uma vez que o fizeram com a promessa de que todas as infra-estruturas seriam feitas nas condições devidas e próprias de um loteamento com estas características. Tal, até hoje não aconteceu. Os já moradores, tem de calçar botas de água para chegarem a casa, vivem com a angústia que algo de grave aconteça aos seus filhos, uma vez que as tampas dos sumidouros com alguns metros de profundidade, se encontram completamente abertas e desprotegidas (como é visível nas fotografias da 1.ª pág.), com os esgotos a descarregar directamente para as ruas, que ainda não se sabe muito bem onde é que são, constituem uma verdadeira ameaça para as pessoas que já lá vão vivendo.

Mas se tudo isto é estranho, não o deixa de ser mais ainda, o facto de parte destas habitações

que se vêem na figura de introdução, já disporem de licença de habitabilidade, que como se sabe é passada pela Câmara Municipal e pela Delegação de Saúde de Esposende e que esta só deve ser passada quando existirem condições mínimas para habitação como: ruas, saneamento, luz, água, etc., e isto são coisas que efectivamente ainda não vislumbramos, nesta urbanização Social de Goios. Será que estas entidades só são exigentes naquilo que particularmente não lhes diz respeito?

Voz de Marinhãs ouviu alguns moradores e compradores de lotes desta Urbanização, que unanimemente se queixavam: «a Câmara Municipal deveria primeiro fazer as respectivas infra-estruturas, assegurar as condições mínimas de habitabilidade e só depois autorizar a construção. Quanto a licenças de habitação nem pensar. Como se pode passar uma licença desta natureza nestas condições?»

Se este loteamento fosse de iniciativa particular, concerteza que essas mesmas entidades não deixariam construir ou habitar assim.

### Notícias Breves Notícias Breves Notícias Breves Notícias Breves

#### SEMÁFOROS NAS MARINHAS?

Pelos vistos ainda não é para já. Talvez quem sabe para quando menos se justificar, isto é, quando existir a tal alternativa à estrada nacional n.º 13, é que se vão lembrar que nas Marinhãs, principalmente junto ao Cemitério, também era preciso um semáforo. Assim, possivelmente mais alguns acidentes se sucederão contribuindo para aumentar o já extenso rol de vítimas mortais nesta estrada. Temos feito desta questão cavalo de batalha, e continuaremos a insistir nela, enquanto esse desejo que é de todos os marinhenses, não for satisfeito. E isto a propósito da notícia que dava como provável, a instalação de um destes moderadores de velocidade no cruzamento da vila de Forjães, e quando estão previstos outros para cruzamentos de acesso à cidade de Esposende. Apelamos mais uma vez às entidades competentes para que pensem seriamente em instalar também um nas Marinhãs.

#### HOSPITAL VALENTIM RIBEIRO

##### SERÁ QUE ABRE DESTA?

Depois de algumas abortadas tentativas de abertura, esperemos que desta seja de vez. Com a inauguração marcada para este mês de Março, acaba-se o pesadelo para a população do concelho de Esposende que era, estar doente e não saber para onde dirigir-se. Se não ter saúde já é mau, pior ainda é quando não se sabe nem onde nem como se vai efectuar a cura.

Agora que o Hospital concelhio está prestes a funcionar, depois de sofrer obras de elevados mon-

tantes, com bastantes melhoramentos tanto no interior como no exterior e, sobretudo com apetrechamento de mais e melhores meios para melhor servir, maior é a expectativa. Estas obras que estiveram a cargo da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, entidade tutelar do Hospital, para quem "Voz de Marinhãs" endereça os melhores sucessos e o bem haja por ter deitado a mão a tão importante obra como é o Hospital Valentim Ribeiro, que tanto serviu e melhor continuará a servir a população do concelho de Esposende.

#### ONDA DE ASSALTOS

##### DESASSOSSEGAM MARINHAS

Antigamente parece que se fazia às escondidas, agora que o tempo é dinheiro, também os larápios não perdem tempo e, é vê-los numa roda vida, ora de noite ora de dia a fazerem o seu «trabalho». Enquanto as pessoas se ausentam para os seus empregos eles vão «limpando» a seu belo prazer as residências. Encostam carrinhas às residências e é só meter para o saco, e isto muitas vezes sob observação de vizinhos que a maior parte das vezes não se apercebem do acto. De noite são os estabelecimentos comerciais o alvo destes «amigos» que tudo indica trabalham em grupos, e ao que tudo indica informados por pessoas conhecedoras dos hábitos das vítimas.

Até agora já diversas casas foram «visitadas» nas Marinhãs, em Cepães, no Rio, em Outeiro, etc., bem como diversas lojas de comércio em Esposende, sem que a Guarda Nacional Republicana lhes consiga deitar a mão.

## CASA BRAGA

### MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

Rua 1.º de Dezembro - 4740 ESPOSENDE  
Tels. (Estab.) 961494 - (Armaz.) 961004 (Escrit.) 964516

## OFICINA AUTO

de — *Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.*

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Abelheira - Marinhãs • Telef. 962525 - 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS



**Castrol**





## Sua Excelência D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga, na sua visita Pastoral a Marinhãs



Apesar de as condições climáticas não terem sido as melhores, nem mesmo assim, a população de Marinhãs, deixou de demonstrar a alegria e a emoção de que se reveste visitas desta natureza.

A visita pastoral teve o seu início no sábado de 28 de Janeiro com uma visita ao Cemitério de Marinhãs bem como o primeiro contacto com os nossos jovens. Às dez horas do dia 29, Sua Excia. Revma. D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga, fez o seu percurso sobre um tapete carinhosamente elaborado por jovens desta terra, desde o Salão Paroquial até à Igreja Matriz. Rodeado de uma multidão que aplaudia entusiasticamente a sua passagem, dar-se-ia posteriormente início às actividades religiosas, na qual se incluía a administração do sacramento do Crisma a 114 jovens dos quais 65 eram do sexo masculino e 49 do feminino, que acompanhados dos respectivos padrinhos se encontravam presentes para o efeito, numa Igreja completamente cheia de gente que assim se quis associar a esta visita do Sr. Bispo.

Antes de começar a Eucaristia, D. Carlos fez uma breve história de Marinhãs e enalteceu:

«Marinhãs herdou um rico património, apesar de tudo, felizmente bem conservado e aproveitado, além desta linda e bem ornamentada Igreja Matriz, erguem-se as capelinhas da Sra. da Paz, as capelinhas de Nossa Sra. das Neves, de S. João, de S. Bento, de Nossa Sra. da Saúde e de S. Bento.

Mantém-se viva a devoção concentrada em cada um destes lugares de templos, destes lugares de culto, bem zelados, parabéns por todo este património símbolo da fé que os vossos antepassados vos legaram. No entanto lembro que esta multiplicidade de centros de culto não deve dividir, mas antes concorrer para unir toda a comunidade paroquial à volta do Sr. Reitor, vivendo assim no verdadeiro sentido da Igreja que somos, uma família unida pelos laços da fé e da caridade».

Mais adiante o Sr. Bispo recordaria também, «que se o pároco está sempre e permanentemente ao nosso serviço, com a presença constante do Bispo, se ele preside à comunidade, é porque pelo menos ela está a colaborar, a ajudá-lo, preside por isso deve ter a compreensão de todos os paroquianos, não se pode exigir que o pároco

seja o faz tudo de uma paróquia. Os movimentos de pastoral, as obras paroquiais, as associações e grupos eclesiais, os cristãos inseridos na paróquia, tem o seu lugar próprio, tem a sua actividade específica dentro da Igreja, trabalhem o melhor possível e sempre em espírito de colaboração e ajuda, só assim constituiremos uma Igreja renovada, a Igreja de Cristo».

Também para os jovens o Sr. Bispo teve uma mensagem de carinho de alerta, uma vez que eles são hoje o pulsar da sociedade, são eles o garante de uma sociedade mais sã e mais justa, e para eles foi a palavra final.

«Queridos jovens, sei que tiveste uma longa e profunda preparação. Muitos de vós fizeste a vossa preparação espiritual mais intensa no retiro do Centro Social de Apúlia, parabéns pela opção que fizeste. Certamente encontraste outros adolescentes e jovens pelos caminhos da vossa vida que não escolheram Cristo, que não seguem a religião católica, que seguem outros caminhos, mas vós quiseste pedir ao Senhor que vos concedesse o Dom do Espírito Santo, e bem falta vos faz. Hoje um jovem para ser fiel no caminho da sua fé necessita de ter melhor vida doutrinal, precisa de constantemente estar a renovar as suas energias, porque à volta não faltam jovens que seguem o caminho do vício, o caminho do mal, o caminho da droga, o caminho que os leva à própria destruição».

Nesta sua visita a Marinhã, D. Carlos Pinheiro, foi acompanhado pelo reitor do Seminário de Nossa Senhora da Conceição de Braga, Cónego Tinoco que aproveitou a oportunidade para também ele dirigir uma mensagem de fé e um convite, aos jovens sensibilizando-os para a carência de vocações que os Seminários e, a Igreja em geral tem neste momento para que se mantenham atentos ao chamado de Cristo.

Após a celebração da Eucaristia que teve também a presença dos Srs. Padres conterrâneos Pe. Crisóstomo Monteiro, Dr. Anselmo Monteiro e Pe. Vilar, pároco de Fão entre outros, seguiu-se depois uma Assembleia Paroquial no Salão agora remodelado, onde as diversas entidades e movimentos civis e religiosos da freguesia, através dos seus membros responsáveis foram dando as boas-vindas e agradecendo a visita que o Rev. Bispo Auxiliar D. Carlos Pinheiro efectuou a Marinhãs.

«Voz de Marinhãs», n.º 7 - Fevereiro/95

## Confecções Rio Minho, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de Matrícula 00647

N.º de Inscrição N.º 1

N.º e data da apresentação 5 - 14/02/95

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que entre MARIA SALETE GRAMOSO MARTINS CRUZEIRO, casada com César Carlos Couto do Cruzeiro, na comunhão geral e MARLENE MARTINS DO CRUZEIRO, solteira, menor, todos residentes no lugar de Rio de Moinhos, Marinhãs, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma "Confecções Rio Minho, Lda.", e tem a sua sede no lugar de Cepães, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende.

§ Único: A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sua sede para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de apresentação.

Art.º 2.º

O seu objecto consiste na confecção de vestuário em série.

Art.º 3.º

O capital social, subscrito em dinheiro é de oitocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de quatrocentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada uma das sócias Maria Salette Gramoso Martins Cruzeiro e Marlene Martins do Cruzeiro.

§ Único: cada uma das sócias realizou apenas metade do valor da sua quota, a outra metade será realizada no prazo de um ano a contar desta data.

Art.º 4.º

1) A gerência da sociedade pertence à sócia Maria Salette Gramoso Martins Cruzeiro, que desde já é nomeada gerente, sendo necessária e suficiente a sua assinatura para vincular a sociedade em todos os actos e contratos.

2) Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quais-

quer bons móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespasse locais destinados ao exercício da actividade da empresa.

Art.º 5.º

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer um dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si o que os representará na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e dois dias de Fevereiro de mil novecentos e noventa e cinco.

A Ajudante,

a) Maria Manuela Amaro Marques

«Voz de Marinhãs», n.º 7 - Fevereiro/95

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante deste Cartório;

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas" n.º 73-B de folhas 67 e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual MANUEL CASSIANO GOMES DA SILVA TORRES e mulher MARIA ROSA CEPA BARROS TORRES, casados sob o regime da comunhão de adquiridos naturais da freguesia de Marinhãs, deste concelho, onde residem na Rua São Bento, n.º 27 declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de um prédio rústico, que consta de Pinhal e mato, no sítio da Gireira, na freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Celeste Abreu Capitão, do sul com Manuel Alves, do nascente com António Silva Couto e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 525, com o valor tributável de mil duzentos e sete escudos e o atribuído de duzentos mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme ao original.

Esposende aos quinze de fevereiro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

## Plano de Pormenor da zona centro de Marinhãs

Este plano tem como objectivo determinar, onde e como, se pode e deve construir na zona centro de Marinhãs, tendo em vista um melhor aproveitamento e ordenamento do espaço, tal como já foi feito para o Lugar de Cepães. Em reunião de Câmara de 94.12.12 foi deliberada a adjudicação de execução do Plano de Pormenor de Marinhãs ao Gabinete FBO - Consultores pelo valor de onze milhões de escudos mais IVA conforme informação presente da Divisão de Urbanismo e Serviços Urbanos. Este plano terá como prazo de elaboração cento e cinquenta dias, pelo que a seguir será posto à apreciação dos interessados, seguindo-se posteriormente a sua aprovação em Assembleia Municipal.

## Baptismos

Foram baptizados em 14 de Fevereiro - Ricardo Jorge e João Renato, filhos de Manuel António da Silva Machado e de Maria Luisa Mariz Venda Pedras, de Cepães.

## Óbitos



Faleceu em 5 de Fevereiro Maria dos Prazeres Gramoso Regado, de 86 anos de idade, viúva de Manuel Alves Fernandes, de Cepães.



E em 7 de Fevereiro António da Silva Couto, de 76 anos de idade, viúvo de Carolina Martins Domingues, de Goios.

## Matrimónios

No passado dia 21 de Janeiro celebraram o Sacramento do Matrimónio Joaquim Manuel Moledo de Araújo, filho de Manuel de Araújo e de Virginia R. Moledo, de Fão e Sofia Maria Teixeira de Abreu, filha de Manuel de A. Abreu e de Maria Amélia da S. Teixeira, de Pinhote. Em 28 de Janeiro - Manuel Jorge Quintas Pereira, filho de Ilídio O. Pereira e de Idalina Q. do Monte, de Gemeses e Adílio Maria de Abreu Lemos, filha de Francisco C. de Lemos e de Maria da Saúde Gonçalves Abreu, do Monte. Às jovens famílias desejamos vida longa e feliz.

## CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

Carlos Filipe das Almas Afonso Novo

Lugar do Monte  
Telef. 964378

MARINHAS  
4740 ESPOSENDE



# Construir e fazer obras é agora mais fácil

O diploma sobre o novo regime de licenciamento municipal de obras particulares, que facilita a construção e obras em habitações através da alteração da legislação em vigor que data de 1970, já entrou em vigor.

Nos termos do Decreto-lei 250/4, de 15 de Outubro, regista-se "uma clara diminuição do peso da Administração Pública, com o correspondente aumento de responsabilização de todos os intervenientes no processo de licenciamento".

O preâmbulo do diploma acrescenta existir o "claro intuito de desburocratizar e sim-

plificar drasticamente a tramitação instituída e de consagrar meios, nomeadamente de natureza contenciosa, tendo em vista o aumento das garantias dos particulares".

Segundo o diploma, ficam isentas de licenciamento municipal as obras de pequena dimensão a efectuar no interior dos edifícios não classificados ou de fracção autónoma, quando tais obras não implicarem modificações da estrutura resistente, das fachadas, da forma dos telhados, das cérceas, do aumento de pisos ou de fogos ou violação dos regulamentos em vigor.

A execução das obras só pode, no entanto, começar 30 dias após a apresentação na respectiva Câmara Municipal de um requerimento acompanhado com as necessárias alterações escritas e desenhadas, com assinatura de técnico habilitado e com termo de responsabilidade do mesmo.

Os projectos de especialidade - electricidade, água e esgotos, telefones e outros - passam a ficar isentos de verificação pelos serviços técnicos municipais, aumentando a responsabilidade dos técnicos intervenientes.

Entre outras inovações consta a isenção de inscrição nas Câmaras Municipais e do consequente pagamento de taxas dos autores dos projectos já inscritos em associações profissionais.

O diploma limita o número de entidades ouvidas obrigatoriamente no processo de licenciamento, sendo dispensada a vistoria camarária quando os técnicos intervenientes assumirem a responsabilidade pelo cumprimento das normas.

As Câmaras Municipais passam a ser obrigadas a deliberar, no prazo de 30 dias, sobre os pedidos de licenciamento, sendo a notificação apresentada ao requerente oito dias depois.

O diploma proíbe o pagamento aos municípios de contrapartidas ou compensações pelo licenciamento de obras e obriga as Câmaras Municipais à realização de inquérito público dos projectos de regulamentos municipais, designadamente aos relativos a taxas e fiscalização.

## NA ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE FORJÃES - ESPOSENDE

### Celebração Pascal com os Gen sem Fronteiras

A Escola Básica Integrada de Forjães - Esposende, celebra a Festa Pascal de toda a comunidade escolar no dia 25 de Março, a partir das 20h30m. A celebração tem lugar no recinto da Escola e consta de quatro tempos fundamentais: às 20h30m, a representação do drama da *Paixão de Cristo*, por jovens da área pedagógica da Escola (freguesias de Antas, Forjães, Fragoso, Aldreu e Palme) e ainda de Vila Chã, Feitos e S. Romão do Neiva; às 22h, celebração da *Eucaristia Pascal*, presidida por D. Jorge Ortiga, Bispo Auxiliar de Braga; de seguida, por volta das 23h, actuação dos *Gen sem Fronteiras*, que apresentarão um espectáculo de dança, música e outras manifestações artísticas. Pelas 00h, já em pleno domingo *laetare* (4.º domingo da Quaresma), haverá uma sessão de fogo de artifício.

Esta iniciativa, organizada pelo Grupo de Educação Moral e Religiosa Católica, pela Comissão Instaladora e pelas Paróquias

da Área Pedagógica da Escola, insere-se numa tradição que, em anos anteriores, se traduziu na organização de uma *Procissão de Passos*, envolvendo milhares de pessoas. Os organizadores apontam como principais objectivos o fomento da comunhão entre professores, alunos, funcionários, pais e filhos e a sensibilização para uma vivência mais intensa dos tempos litúrgicos da Quaresma e Páscoa.

Para o Grupo de Educação Moral e religiosa católicas da Escola, a *Festa Pascal* insere-se num contexto de dinamização da vida religiosa da comunidade escolar e das comunidades paroquiais e mostra que a referida disciplina pode ser um elemento muito válido na vida da escola, sem esquecer a sua inserção na sociedade. Neste aspecto, é muito significativo que esta iniciativa não vise apenas os funcionários, alunos, professores e pais, mas toda a comunidade, pois todos são chamados a participar.

### Singela homenagem à Tia Laura

Continuação da 2.ª pág.

assinável incremento da escolaridade e da cultura, existirão 10% de portugueses conhecedores da acepção daquela palavra de origem grega?!

E quantos catequizandos desses tempos conservaram tal ensinamento e qual o seu préstimo?

3. No meio de tão grande aridez no ensino catequístico e do rigor, por vezes exagerado, do tratamento praticado por alguns catequistas, afigura-se-me ser um acto de inteira justiça deixar expressa aqui, com muito carinho, uma palavra de muito apreço pela *Tia Laura*, de seu nome completo *Laura Rodrigues Areias*, felizmente ainda viva e em perfeita lucidez de espírito apesar de já octogenária e que, na sua função de catequista, era como que uma Mãe para com todas as crianças e dotada de uma bondade tão espontânea, dum sorriso e dum bem-estar interior tão permanentes e profundos e de tão grande sensibilidade humana que a todos nos encantava e que, assim, nos compensava de outros tratamen-

tos mais duros, ainda que não mal intencionados.

Pode afirmar-se ter constituído a Tia Laura como que um oásis de bondade e de fina sensibilidade de trato no meio de um quase deserto de exagerada disciplina e de rigor em que se vivia e que marcava a alma desses tempos já longínquos.

Era esta a singela homenagem que lhe queria prestar, guardando da Tia Laura uma das melhores recordações de uma infância tão marcada por carências materiais e espirituais.

Por isso, deste cantinho da "Voz de Marinhãs", envio-lhe afectuosamente a seguinte saudação:

*Alô, Tia Laura. Bom dia. Que Deus lhe prolongue a vida por muitos e bons anos e nos conceda muitas almas com a grandeza e elevação moral da sua.*

1995.02.16

Joaquim Gonçalves Enes

## José António Abreu Carqueijó

TODO O TIPO DE TRABALHO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Espelhos para Casa de Banho

Cozinhas em todos os estilos

Rio de Moinhos - Marinhãs • Telef. 962452 — 4740 ESPOSENDE

## Eleições no Partido Socialista de Esposende

Realizaram-se no dia 18 do passado mês de Fevereiro as eleições para os órgãos da concelhia do Partido Socialista de Esposende.

Apresentaram-se a sufrágio duas listas, sinal de vitalidade deste partido no concelho, compostas respectivamente: Lista A, liderada pelos Dr. Juvenal Silva e pelo Dr. Gualdino Silva, onde o Eng.º Luís Lamela, presidente da Junta de Esposende liderará o Secretariado, e que viria a sair vencedora para a Assembleia Geral e para a Comissão Política.

A outra lista concorrente tinham como militantes a liderá-las o Dr. Xavier Maio e o Eng.º José Armando Faria, com o Dr. José Luís Azevedo candidato a secretário coordenador.

«Voz de Marinhãs», n.º7 - Fevereiro/95

## "Leo Smalle, Desenvolvimento de Têxteis Internacional, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de Matrícula 00649

N.º de Inscrição N.º 1

N.º e data da apresentação 16 - 95/02/15

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que entre LEON ANTOON ALFONS SMALLE, que também usa e é conhecido por LEO SMALLE ou SMALLE LEO ANTOON ALFONS, solteiro, maior, residente em Brunnaederstrasse - 67, Bern, Suíça e JOHAN ALBERT ANDRIES SMALLE, que também usa e é conhecido por SMALLE JOAN ALBERT ANDRIES, casado com Margareta Anton Dentant Greetje, na comunhão de adquiridos, residentes em zandstraat 447, 8200, Brugge, Bélgica, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

1 - A sociedade adopta a firma "LEO SMALLE, DESENVOLVIMENTO DE TÊXTEIS INTERNACIONAL, LDA."

2 - A sede social é no lugar do Pinheiro, casa n.º 10, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende.

3 - A sociedade poderá criar filiais, agências, sucursais ou outras formas de representação, onde e quando julgar conveniente, e transferir a sede social para outros locais do mesmo concelho ou de concelhos limítrofes, por simples deliberação da Assembleia Geral.

2.º

A sociedade tem por objecto: agente de compras de empresas internacionais do sector têxtil, nomeadamente de artigos de vestuário e desporto.

3.º

1 - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de MIL CONTOS, e corresponde à soma de DUAS quotas, sendo uma de NOVECIENTOS E CINQUENTA CONTOS, pertencente ao sócio SMALLE LEO ANTOON ALFONS, e outra de CINQUENTA CONTOS, pertencente ao sócio SMALLE JOHAN ALBERT ANDRIES.

2 - Não serão exigíveis prestações suplemen-

tares de capital, mas os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer nas condições a deliberar em assembleia geral.

4.º

A cessão de quotas total ou parcial é livre entre sócios, autorizando-se a sua divisão para o efeito; a cessão de quotas a não sócios carece de prévio consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes que, por esta mesma ordem, terão direito de preferência.

5.º

1 - A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence ao sócio SMALLE LEO ANTOON ALFONS que, desde já, é nomeado gerente.

2 - A sociedade obriga-se em todos os seus actos e contratos e em juízo e fora dele, activa e passivamente, com a assinatura do gerente Smalle Leo Antoon Alfons.

3 - Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira.

4 - É expressamente proibido ao gerente obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, o qual responderá perante a sociedade por todos os prejuízos que porventura lhe causar.

6.º

Os sócios podem deliberar que os lucros de cada exercício sejam destinados no todo ou em parte a reservas.

Está conforme o original.

Numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e dois dias de Fevereiro de mil novecentos e noventa e cinco.

A Ajudante,

a) Maria Manuela Amaro Marques





## Carnaval em rio de...

Não, não é o Carnaval do Rio de Janeiro, mas é o Carnaval de Rio de Moinhos, considerado já um Cartaz Turístico de Marinhas. A gente de Rio de Moinhos, não quis deixar passar em vão a quadra do Carnaval e apesar de não terem a companhia da Escola Primária local como aconteceu o ano passado, mesmo assim diziamos, deram asas às suas imaginações e, lá andaram eles a recriarem as figuras e os acontecimentos que em tempos idos eram o dia a dia dos nossos antepassados. Como as figuras em cima reprodu-

zem, lá estiveram os mais pequenos a recordarem-nos a época de 60, o Zé do Jabardo com uma apreciável barriga de grávido, mostrando um par de pernas digno de desfilar nos maiores desfiles de moda que actualmente passa na nossa televisão, o Torcato de padre; quem diria o jeito que ele tinha! Estava espectacular, uma vocação quem sabe, que talvez lhe tenha passado ao lado; a ajudá-lo, o Bim espalhava água benta que bem falta faria a muita gente. O Camone a namorar à moda dos nossos bisavós, passeava toda a

sua classe: bicicleta pela mão e a namorada (Olívia) ao lado sorria, mas sorria muito, para quem morria de inveja aos vê-los passar.

Após desfilar pelas diversas ruas do Lugar onde previamente estava estabelecido locais de abastecimento, com filhoses, vinho do Porto, etc., para todo o cortejo, concentraram-se no Adro da Capela da Sra. das Neves que nestas coisas da gente de Rio de Moinhos costuma ser a primeira e a última testemunha do que por lá se vai passando.

## Pequena história da Associação das Quatro Artes da Construção Civil de Marinhas - Esposende

A sua origem teve a ver com a crise de 1929 e o longo período de recessão económica que se lhe seguiu. O desemprego era generalizado, sendo muito más as condições de trabalho: horários muito longos ("trabalho de sol a sol"), ordenados baixíssimos, falta de segurança, etc.. Em Esposende, existia a maior taxa de desemprego do distrito - 600 a 800 operários sem trabalho.

Tudo isto contribuiu para criar a necessidade da organização dos operários para defesa dos seus direitos. Alguns dos fundadores do sindicato, acabados de chegar de Espanha, do Brasil ou da Argentina, traziam consigo ideias novas que faziam contraste com o espírito submisso da maioria dos seus conterrâneos. Particularmente em Espanha, onde fora recentemente implantada a República, era muito activo e influente o sindicalismo de orientação socialista da UGT (Unión General de Trabajadores).

E foi assim que, no dia 21 de Junho de 1931 se reuniu, no lugar da Igreja em Marinhas, cerca de uma centena de operários (pedreiros, carpinteiros, caiadores e pintores) que fundaram a Associação de Classe das Quatro Artes da Construção Civil de Marinhas - Esposende. Foi Manuel Fernandes (de alcunha "O Nuna), um operário que trabalhara no país vizinho, o seu primeiro presidente.

A sede provisória foi assaltada (por duas vezes), pela calada da noite, escassos dias depois, tendo sido em ambas as ocasiões roubados ou destruídos livros, material de escrita e mobiliário pertencentes à colectividade. O que diz bem do medo que certos empreiteiros tinham da organização dos trabalhadores...

Tendo Manuel Fernandes regressado a Espanha, tomou posse a 27 de Setembro nova direcção, encabeçada por dois outros marinheses: Manuel Rodrigues e Manuel da Cruz Ferreira, presidente e vice-presidente, respectivamente. É importante referir que, apesar de ausente, Manuel Fernandes nunca deixou de enviar contribuições financeiras para o sindicato, recolhidas junto dos emigrantes e mesmo de camaradas espanhóis. Aprovados e publicados os estatutos no dia 10 de Outubro de 1931, teve lugar a 28 de Fevereiro do ano seguinte a eleição da última direcção, presidida pelo "lavrista" esposendense, Quintino Martins Ribeiro.

O 1.º de Maio, dia do trabalhador, foi comemorado através de sessão solene na sede da Associação em Marinhas, a que assistiu grande multidão, tendo sido descerada a nova bandeira (presume-se que a



Da esquerda para a direita, Manuel Gonçalves Couto ("Robolo") e Manuel Martins Pereira ("Apolinário"), ex-membros da Associação, fotografados junto ao edifício, já muito alterado, onde funcionou a segunda sede.

### Apresentação

Este texto (tal com o outros que se lhe seguirão) faz parte de um projecto desenvolvido no âmbito da Área-Escola (actividades extra-curriculares) pelo professor José Rodrigues Ribeiro e pelos alunos do 11.º D (Curso Tecnológico de Construção Civil) da Escola Secundária de Henrique Medina - Esposende.

Agradecimentos são devidos a todas as pessoas e entidades que tiveram a gentileza de contribuir com os seus testemunhos, incentivos e apoios para o bom êxito desta tarefa, salientando-se as seguintes: Fernando Pilar Enes (Monte), Abílio Patrão Ferreira (Pinhote), José Casado (Outeiro), Manuel Rodrigues Vicente (Pinhote), Manuel Gonçalves Couto (Marinhas), Manuel Martins Pereira (Igreja), José Armando Sousa da Torre (Vila Chã), Manuel José Barreira (Registo Civil), Mons. Manuel Baptista de Sousa (Esposende), José Augusto Lemos Ribeiro (JUM), José Fernandes Ribeiro (Belinho), Manuel Alves Caseiro (S. Paio de Antas), Quintino de Vilas-Boas Neto (Esposende), Dr. Manuel Sobral Torres (Esposende), Dra. Ivone Baptista de Magalhães (Museu Municipal), Dr. José Maria Marques Dias (Escola Secundária de Esposende), jornais Correio de Minho (Braga) e Diário de Notícias (Lisboa), Fundação Friedrich Ebert (Lisboa) e Bibliotecas Públicas de Braga e Porto.

primeira tenha sido destruída num dos assaltos à sede). Nesse mesmo dia, houve conferências promovidas pelo sindicato, no Teatro Club Esposendense e no Club dos Grulhas, em Fão. Um dos oradores, propositadamente vindo do Porto, foi Alberto Alves Carneiro, dirigente sindical próximo do então Partido Socialista Português, que havia sido nomeado (pouco tempo atrás) representante dos trabalhadores portugueses na OIT, em Genebra.

A Associação mantinha uma presença activa nas páginas dos jornais locais, como "O Esposendense" e "O Cávado", onde lutava pelo cumprimento da jornada de oito horas (promulgada em 1919 por Augusto Dias da Silva, operário fundidor, o primeiro ministro socialista num governo português). Disso são exemplo os numerosos (e acutilantes) artigos assinados por Quintino Martins Ribeiro. Para dar uma maior informação ao povo, foi criado o bimensário "O Trabalho", de que saiu o primeiro número a 20 de Maio de 1932. Cada exemplar custava 2 tostões, tendo sido editados pelo menos mais 5 números.

A 5 de Setembro, um acontecimento inédito assombrou a pacatez dominical de Esposende: a vila foi invadida por uma multidão, computada em cerca de um milhão de operários, conduzida pela Associação de Marinhas. Recebidos pelo presidente da Câmara, exigiram o prosseguimento das obras camarárias, única forma de minorar a crise de emprego. Daí seguiu uma delegação para Braga, acompanhada pelo Administrador do Concelho, onde teve contactos com o Governo-Civil e (através deste) com o Ministério das Finanças, em Lisboa.

São escassos os elementos disponíveis acerca da fase final do sindicato. O 1.º de Maio de 1933 foi ainda comemorado, com sessão solene na sua sede. Sabe-se, também, que a certa altura os seus principais dirigentes foram levados para o Porto pela PVDE (antecessora da PIDE), tendo sido aparentemente libertados por intercessão do presidente da Câmara, padre Sá Pereira. As actividades da Associação prolongaram-se, pelo menos, até Dezembro de 1933, data que coincidiu com a entrada em vigor do salazarista Estatuto do Trabalho Nacional, que pôs fim às actividades dos sindicatos livres.

Artur Jorge Cardoso Ribeiro  
Carlos Jorge Vicente Capitão  
César José Cardoso Nogueira  
Marco Paulo Gaijém Cardoso  
(estudantes do 11.º ano, turma D)

(Continua no próximo número)

## NORTADA...

(Jovem... quase a morrer!?)

Há uns anos, convidaram-me para participar numa escritura. E participei, juntamente com um "punhado" de Marinheses, para a criação do Clube Jovem das Marinhas. A escritura foi lida na presença de todos os sócios-fundadores. Por razões que não vale a pena evocar, nada soube do Clube Jovem das Marinhas, durante todo este tempo, até que no início do mês de Fevereiro, recebi uma carta-convocatória para uma reunião dos sócios-fundadores, para se debater o seu futuro, o seu fim, ou não...

A reunião estava marcada para uma terça-feira à noite. Apareci no Salão Paroquial e não vi ninguém, além do Martinho Abreu. A conclusão mais imediata, era que se a reunião se destinava a discutir o futuro do Clube, e pela falta de comparência (e interesse) dos sócios-fundadores, ele parecia (e parece) muito triste...

Mas nem tudo o que parece é, e também é verdade que não se deve falar do que não se tem conhecimento de causa, por isso pedi ao Martinho Abreu, uma explicação desse conhecimento, pois ele foi e é o mentor do Clube Jovem das Marinhas. Eis o que ele nos diz:

"O Clube Jovem das Marinhas teve os seus primeiros passos no ano de 1985, quando um grupo de Escuteiros corresponderam ao pedido do antigo FAOJ de criar um clube jovem onde se pudesse praticar desporto. Criou-se o então Clube Jovem dos Escuteiros de Marinhas. Mais tarde, no dia 17 de Janeiro de 1992 um grupo de jovens e menos jovens resolveram fazer uma escritura pública de uma associação criando o actual Clube Jovem das Marinhas. Ao longo destes anos todos, o clube tem-se dedicado à prática desportiva. Inicialmente era o atletismo a modalidade em que estávamos federados e praticávamos outros jogos colectivos como o basquetebol e o voleibol, como passatempos. Fomos recordistas mundiais da estafeta - 24 horas a correr na pista da Maia e tivemos 4 campeões distritais de Atletismo, a saber: Martinho Abreu, Ilda Abreu, Fernando Enes e Francisco Abreu.

Foram também campeões da Juveminho desportiva em futebol de cinco - Juvenis Masculinos. Com a adesão à Juveminho desportiva, abriu-se a porta a outros desportos, como o ténis de mesa, o xadrez e o basquetebol. Actualmente estão federados 12 atletas em ténis de mesa e 11 em xadrez, participando nas respectivas provas.

Sou o sócio n.º 1 desta Associação e quanto ao futuro gostaria de dizer o seguinte: actualmente temos boas condições para a prática desportiva, com o empréstimo das instalações da Escola Secundária de Esposende. Futuramente, temos de alterar os estatutos da associação, passando o elenco directivo a ter menos pessoas, pois praticamente ninguém se interessa pelos problemas do clube. Temos de arranjar um local que sirva de sede, para nos reunirmos e debater os problemas. Por isso lanço o pedido ao Sr. Reitor para que pense na promessa que fez à cerca de 2 anos, onde nos prometia uma sala na parte sul do Salão Paroquial. Também as entidades oficiais tem de pensar em dar alguns subsídios pois se os atletas têm prémios em dinheiro, porque não as entidades oficiais, Câmara e Junta de Freguesia, dar algum subsídio?

A longo prazo, penso que o futuro do clube será a construção de um centro para a juventude, onde se possa desenvolver actividades culturais, desportivas e recreativas de acordo com os gostos dos jovens".

Eis as palavras de Martinho Abreu. Interessava também saber a opinião do Sr. Reitor, e ela aqui está de forma muito resumida: "Em face da situação actual, verifica-se que as pessoas não estão minimamente interessadas em dar continuidade ao clube em causa. Será porque as actividades previstas não serão realizáveis? Será porque o seu fundador apesar das muitas qualidades que possui não consegue estruturar uma equipa directiva que garanta um futuro mais estável? Não sei, mas uma coisa é certa: se o grupo fundador que assinou a escritura da sua constituição estiver disposto a reunir-se novamente e a colaborar com o Martinho e este com eles, porque não recomeçar? Caso contrário, seria preferível, terminar.

Quanto à instalação, será assunto a ser abordado e assumido por uma direcção legítima e responsável junto das entidades que poderão dar sequência ao projecto do mesmo."

Q. Areias

Por impossibilidade do autor, não nos é possível a publicação do artigo "Marinhando na Cidade", continuaremos no próximo número.

# Abílio Cardoso & Ca., Lda.

## TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhas • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE • Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhas - Esposende